



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO CLORIDRATO DE ROPIVACAÍNA NO ENDOTÉLIO CORNEANO DE EQUINOS UTILIZANDO A MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA. ESTUDO IN VITRO
<b>Autor</b>	RENATA LIMA BAPTISTA
<b>Orientador</b>	JOAO ANTONIO TADEU PIGATTO

Renata Lima Baptista

Orientador: Prof. João Antonio Tadeu Pigatto

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO CLORIDRATO DE ROPIVACAÍNA NO  
ENDOTÉLIO CORNEANO DE EQUINOS UTILIZANDO A MICROSCOPIA  
ELETRÔNICA DE VARREDURA. ESTUDO *IN VITRO*

A anestesia intracamerar é frequentemente utilizada para intensificar o efeito da anestesia tópica durante cirurgias oculares em animais e em humanos. No entanto, os possíveis efeitos desta substância no endotélio da córnea ainda não foram estudados. Objetivou-se avaliar os efeitos agudos do cloridrato de ropivacaína 0,75% no endotélio da córnea de equinos utilizando a microscopia eletrônica de varredura. Vinte e seis bulbos oculares de 13 equinos, machos ou fêmeas provenientes de abatedouro licenciado (Foresta, São Gabriel, RS) foram estudados. O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Veterinária da UFRGS. Os animais foram abatidos por razões não relacionadas ao estudo. Todos os olhos foram submetidos a exame oftálmico e foram selecionadas somente córneas hípidas. As amostras foram aleatoriamente divididas em três grupos: Grupo A: o endotélio da córnea foi exposto ao cloridrato de ropivacaína a 0,75% por 60 segundos; Grupo B: o endotélio da córnea foi exposto ao cloridrato de ropivacaína a 0,75% por 15 minutos; Grupo C (controle): o endotélio da córnea foi exposto à solução salina balanceada por 60 segundos. Todas as amostras foram lavadas com solução salina balanceada. As córneas foram excisadas com trépano e preparadas para serem analisadas utilizando a microscopia eletrônica de varredura. De cada amostra foram obtidas aleatoriamente seis eletromicrografias com aumento de 950 vezes. As áreas com ausência de células endoteliais foram mensuradas com auxílio de um *software*. O teste de Wilcoxon foi utilizado para análise estatística e o seu valor de P foi corrigido pelo teste de Bonferroni, devido às comparações múltiplas realizadas. Foi considerado um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas. Com a microscopia eletrônica de varredura foi possível observar, analisar e documentar o endotélio da córnea em todas as amostras analisadas. Foram observadas perdas endoteliais tanto nas amostras do grupo A, quanto nas amostras do grupo B. A média da perda celular endotelial das amostras do grupo A foi 5,28% e do grupo B foi 20,39%. No grupo controle não foram observadas perdas celulares. Houve diferença estatisticamente significativa entre os tratamentos A, B e C ( $P < 0,001$ ). Os valores encontrados na soma das áreas expressas em percentual são mais altos no B quando comparado com o A ( $P = 0,006$ ) e comparado com o C ( $P = 0,003$ ). Houve diferença significativa também entre os valores encontrados no A em relação ao C ( $P = 0,005$ ). Com base nos resultados apresentados foi possível concluir que o cloridrato de ropivacaína a 0,75% induziu dano agudo nas células do endotélio da córnea de equinos.